

A VOZ DE

MELGAÇO



DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ



QUINZENÁRIO
PORTE PAGO

Preço Avulso — 20\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço, 15 de Dezembro de 1986 — Ano XLI — Nº 838 — Tiragem da última edição — 1200 exemplares

RECORDAÇÕES DE MEIO SÉCULO

Já algumas vezes, neste jornal, se fizeram referências a um colégio que houve no lugar da Barronda, freguesia de Prado. Numa dessas vezes foi sugerida a colocação, nesse lugar, de uma placa para comemorar tal acontecimento mas eu sugeria mais; que a uma rua da nossa vila, fosse dado o nome de Colégio da Barronda que ficaria a perpetuar ao longo dos tempos, um grande acontecimento na nossa terra. E que, um colégio com ensino até ao então quinto ano (agora nono ano) há mais de cinquenta anos, pode bem, ainda hoje, considerar-se como coisa importante até na nossa terra.

As minhas considerações vêm a propósito de eu ter passado pelo Colégio da Barronda graças à boa vontade do meu tio Arlindo "da Loja Nova" que me pagou um ano escolar nesse colégio. Tão pequeno como os meus 10/11 anos, lá ia eu todos os dias, a pé, desde Chaviães, onde não havia professor e algumas letras se tinham aprendido, graças à dedicação de duas senhoras, D. Aninhas e D. Raquel, que a troco de vinte e cinco tostões por mês, ensinavam-nos, a mim e a outros, alguma coisa daquilo que elas sabiam.

O primeiro professor oficial, que conheci, passava a maior parte do tempo a dormir nas aulas, a ponto de um dia um aluno mais crescido lhe ter atirado com um pião, para cima da secretária, para o acordar, e dar por terminada a aula que não tinha havido.

O Colégio da Barronda era misto e tinha duas secções: no lugar da Serra, ensinava-se o Liceu até ao quinto ano e labores femininos às raparigas; na Barronda, ensinava-se até à quarta classe.

Recordações?!

a) Um grupo de raparigas em preparação para o exame da quarta classe fizeram um exercício que a

professora D. Laudelina considerou mal, e vai de vestir as raparigas com papel e com grandes orelhas de burro nas cabeças. Colocou-as em cima de bancos, para melhor serem vistas pelas alunas/os da Serra que à hora do almoço regressavam com a professora D. Emília. O espanto à chegada foi geral, mas os sorrisos "amarelos" perante as alunas envergonhadas, enquanto a D. Laudelina dava largas à sua ira com palavras mal contidas. . .

b) Uma dúzia de "bôlos" que a D. Laudelina me deu, com uma "palmatória" de cinco buracos só, porque eu, num ditado, tivera, pouco antes, quatro palavras

erradas. Digo só, porque eu nem estava para ir a exame . . .

De modo algum são estas piores recordações que tiram o que foi de bom para a nossa terra, o então chamado Colégio de Santa Teresinha do Menino Jesus, da Barronda . . .

Com grande surpresa minha, pelo Natal de 1985, falei pela primeira vez em Melgaço, com o ilustre filho da nossa terra, Cônsul Geral do Equador na vizinha Galiza, senhor Dr. Adriano Marques Magalhães, que em conversa me disse que por esses tempos também tinha andado na Barronda como aluno interno, mas que eu na altura não conheci. Recordamos juntos, alguns professores e alunos. Outros mais poderão existir, mas só por aquele valeu bem ter havido colégio na Barronda.

Recordo ainda figuras de uma Maria de Parada do Monte, uma Dulcina de Paderne, umas Adelaide e Felicidade de Prado, uma Gisela e uma Perpétua da Vila, duas filhas do senhor Hilário, um Jaime e um Gil

Continua 1 2ª página

"A VOZ DE MELGAÇO"

deseja aos seus assinantes e anunciantes bem como a todos os Melgacenses

BOAS FESTAS e

FELIZ NATAL

COMEMORANDO O NATAL

No momento em que o mundo se prepara para um novo ano e que os corações de centenas de pessoas se alvoraçam com as perspectivas da comemoração do nascimento de Cristo, é salutar pensar que a Providência divina trará às mulheres e aos homens de todas as nações, políticos ou administradores, profissionais liberais, homens de responsabilidade, artistas e operários, cidadãos ou camponeses, a sabedoria que há de se sobrepor às angústias da hora presente e às perspectivas alarmantes do minuto que vem, esta sabedoria fará com que a humanidade se liberte da opressão de preconceitos raciais, do domínio de imposições económicas, da predominância de doutrinas imanentistas, e contará com o apoio da comunidade científica sempre disposta a colocar seus conhecimentos ao serviço do homem e da liberdade.

Só através deste movimento universal de compreensão, amor e justiça, é que se criará a paz que todos aspiramos.

Carlos Chagas

Presidente da
Pontifícia Academia
das Ciências
do Brasil

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

VINDO DO CANADÁ

Encontra-se entre nós de visita à sua família, vindo de Quebec - Canadá, o nosso conterrâneo Sr. António Regueira.

Os nossos cumprimentos.

MELGACENSE NUMA VIAGEM AO BRASIL

Deslocou-se ao Brasil, numa viagem de 15 dias, promovida pela Empresa de Electrodomésticos "Siemens" o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Solha, agente da referida firma nesta vila, e na mesma viagem participaram cerca de cinquenta Agentes de todo o país.

Durante a sua estadia em Terras de Santa Cruz, efectuaram uma visita às cidades do Rio de Janeiro, Salvador, Fortaleza, São Paulo, Niteroi e outras localidades.

NASCIMENTO

Numa clínica da cidade de Lisboa, deu à luz uma menina a nossa conterrânea Sr^a Dr^a D. Maria Fernanda Cerdeira Cardoso, esposa do Sr. Dr. Ricardo Figueiredo Cardoso, meretíssimo Juiz de Direito da Comarca da Vila da Feira.

A recém nascida, desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

ANIVERSARIO

Festejou o seu aniversário natalício a Sr^a D. Eva de Araújo Pereira.

Por tal motivo, desejamos muitas felicidades, e os nossos parabéns.

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sr^a Dr^a D. Rosa

Douteiro Esteves Ferreira, Professora da Escola Secundária de Monção, esposa do Sr. Renato Frederico Macedo e S. Ferreira, comerciante.

ANTONIO PASSOS

De visita esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Passos, comerciante e industrial em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

D: MARIA TERESA ALMEIDA CERDEIRA

Vinda da cidade de Toronto - Canadá, onde está radicada há muitos anos, encontra-se entre nós de visita à sua família a nossa conterrânea Sr^a D. Maria Teresa Almeida Cerdeira, esposa do nosso estimado assinante Sr. Henrique Cerdeira.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL CODESSEIRA

De visita à sua família, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo Sr. Manuel Codesseira, residente em New Jersey (U.S.A.)

Os nossos cumprimentos.

FUTEBOL

Iniciou-se o Campeonato Distrital da 2^a Divisão (Série A) da Associação de Futebol de Viana do Castelo, em que participam 12 equipas, cujos resultados dos jogos efectuados nas primeiras três jornadas foram os seguintes:

Melgacense 3 - Venade 1
Ancorense 1 - Melgacense 0
Arcosense 1 - Melgacense 2

Na 4^a jornada o jogo disputou-se em Melgaço em que o Sport Clube Melgacense obteve uma vitória retumbante de seis bolas

a uma, frente à Associação Desportiva de Campos (Vila Nova de Cerveira)

Arbitro Sousa Alves, coadjuvado por Zeferino Ramos e Casimiro Dantas e o Melgacense apresentou a seguinte formação:

Emiliano; Garrincha, Carlos, Gonçalves e Zé Passos; Raúl (cap.), Zé Tó e Taboas (Marinho); Vitor (Bocas), Bimbas e Cuco.

Marcadores: Bimbas (2); Cuco, Marinho, Taboas e Raúl.

De salientar Bimbas, Cuco, Raúl e Bocas, bem assim Emiliano, que sempre muito atento, frustrou os intentos dos adversários.

O Melgacense entrou no pelado com a firme disposição de levar de vencida o seu antagonista, o que de facto se veio a verificar. A turma visitante nada pode fazer para travar o seu adversário.

A vitória dos donos da casa, que se salientou como conjunto, efectuando um autêntico jogo de campeonato, nunca esteve em discussão e foi justa.

A arbitragem foi impecável, merecendo assim os melhores aplausos do público.

NECROLOGIA

OCEANO CANDIDO DE SOUSA

Na residência de seus familiares da cidade de Braga, faleceu o bom amigo conterrâneo Sr. Oceano Cândido de Sousa (mais conhecido pela NA), viúvo de 72 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimado no nosso meio, era pai das senhoras D. Maria Albertina de Sousa Carvalho nossa estimada assinante, D. Maria de Jesus de Sousa Pereira de Castro (Cabeleireira), dos senhores Adolfo de Sousa e Eduardo de Sousa, irmão da Sr^a D.

Maria Guiseie de Sousa Cerqueira, dos senhores Orlando de Sousa e Alberto de Sousa.

O seu corpo foi trasladado para esta vila, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

Conduziu a chave da urna seu genro Sr. João Magno Pereira de Castro, funcionário do Banco Crédito Predial Português na cidade de Braga.

JOSE AFONSO

Na cidade de São Paulo - Brasil, onde estava radicado há muitos anos, faleceu o nosso conterrâneo Sr. José Afonso, comerciante de 75 anos de idade, natural da freguesia de Parada do Monte.

O extinto era irmão dos senhores P.^e Justino Afonso, pároco da freguesia de Prado, Júlio Afonso, Manuel Afonso, Alvaro Afonso, das senhoras D. Maria Afonso, D. Esperança Afonso e sobrinho do Rev.^{do} P.^e Justino Domingues, pároco desta vila e arcepreste do concelho.

As famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo L. do Paço

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ - JÚLIO H. VAZ

DIRECTOR ADJUNTO

E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração

Largo da Senhora-a-Branca, 105

4700 - BRAGA - Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na

Litografia A. C. - Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL - 500\$00

ESTRANGEIRO - 750\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

DE CHAVIÃES A FESTA FEZ-SE

Apezar da Comissão nomeada para fazer a festa em honra da Excelsa Rainha e Padroeira de Portugal, ter desistido à última da hora, por iniciativa do Rd^o Pároco a festa fez-se mesmo sem foguetes e sem música. E talvez mais ao agrado de Nossa Senhora da Conceição. Houve apenas uma alteração ao local: todos os actos realizados foram na igreja paroquial e não no lugar da Quinta, como é de costume. O programa foi o seguinte: De quinta feira dia 4, às 5h30 da tarde, ao sábado à mesma hora, houve tríduo preparatório com pregação. No domingo, dia 7, no final da Santa Missa, pelas 11h, foi exposto O Sagrado Lausperene à adoração dos fieis até às 10h30 do dia seguinte, hora a que teve lugar a Santa Missa consagrada a Nossa Senhora, cantada e acompanhada por harmónio e pregação pelo Avelino Afonso, das Missões de Cucujães e natural da Senhora da Peneda.

E de registar que foi grande o número de pessoas que assistiram a todos os actos realizados e se abeiraram da Sagrada Eucaristia, em especial na Missa consagrada à Puríssima Virgem, que até se viram pessoas que raramente se vêem em outros dias santificados. E foi um delírio de

cânticos em louvor da Excelsa Rainha e Padroeira de Portugal. Aqui terminaria, nesta freguesia, mais uma homenagem em Sua honra, neste sagrado dia 8 de Dezembro, que por certo ficará gravado no coração de todos os que tiveram a felicidade de a ela poderem assistir.

DEDICATÓRIA

Senhora da Conceição, cheia de graça e beleza, sejais vós a padroeira, desta pátria Portuguesa, Senhora da Conceição, guia dos navegantes, ajudai por vosso amor, os nossos governantes, Senhora da Conceição, venerada no vosso mosteiro, permiti por vossa intercessão, dar a paz ao mundo inteiro, Senhora da Conceição, Senhora da virtude e da graça, ouvi as nossas preces, e não nos deixes cair em desgraça. Senhora da Conceição, és rainha sem igual, protegei a juventude, e salvai, salvai Portugal.

ANIVERSARIO NATALICIO

No meio de muita alegria, festejou, no dia 8 do corrente, o seu 3^o aniversário natalício a menina **Susana de Sousa Malheiro Alves**, filhinha do prezado assinante, Sr. Dr. Paulo Malheiro Alves e de sua dedicada esposa Sr^a Dr^a Maria Helena de Sousa, ambos advogados na cidade da Amadora e residentes em

Carnaxide. Por tal motivo e com muito gosto, através do nosso jornal enviamos à menina Susana os nossos sinceros votos por muitos e felicíssimos aniversários natalícios. Para seus pais e mais família os nossos parabéns.

VINDO DO CANADÁ

Vindo do Canadá, onde trabalha, está de visita aos seus familiares, residentes no lugar da Nogueira, o Sr. António Anibal Alves, a quem apresentamos por este meio as nossas felicitações de boas vindas e lhe desejamos uns dias bem passados entre nós e no seio dos seus familiares.

FALECIMENTO

Faleceu no lugar da Igreja, no dia 5 do corrente, em casa de seu sobrinho Sr. António Vazquez Pinto, com quem residia há bastante tempo a Sr^a Ambusina Rosa Vazquez, com 87 anos de idade e no estado de solteira, natural desta freguesia. O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se no dia seguinte pelas 4h da tarde para a igreja paroquial, onde teve missa de corpo presente, para depois ir a enterrar no cemitério desta localidade. Que a alma da bondosa Sr^a descanse junto do Senhor. Aos seus irmãos, sobrinhos e mais família em luto, apresentamos os nossos sentimentos.

A.L. Reinales

ABERTURA DA FRONTEIRA EM CASTRO LABOREIRO:

uma notícia publicada no jornal "O Comercio do Porto" em seu número do dia 29 do mês de Novembro e transcrita com o devido respeito na "Voz de Melgaço" por certo que vai alegrar o desejo de muitos melgacenses.

MELGAÇO

"Reunidas condições para abrir fronteira de Castro Laboreiro"

... Os Presidentes das câmaras municipais de Entrimo (Espanha) e de Melgaço, reuniram-se, na Casa Consistorial de Entrimo, para discutir o processo de abertura temporária da fronteira de Ameijoeira - Castro Laboreiro.

Iniciaram-se as discussões com a apresentação de conclusões tiradas da última abertura, por ocasião das Festas da Peneda, pondo-se em destaque todos os benefícios de ordem económica-social e cultural para ambas as partes, em prol da aproximação dos dois povos.

- Pelas autoridades competentes foram ambas as partes informadas que o movimento de passagem foi da ordem de 200 veículos/600 pessoas diárias, o que demonstra à evidência a importância de tal medida.

- Considerando a exis-

RUI TAXA ARAÚJO

MÉDICO

RESIDÊNCIA E CONSULTÓRIO

NA

RUA DO CINEMA - 1.º DIR.

CONSULTAS ÀS: 2.ª 3.ª 5.ª 6.ª DAS 9.00 — 12.00H.

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820

MELGAÇO

tência de condições de acesso (boas do lado espanhol e razoáveis do lado português) que permitem a abertura imediata da fronteira; considerando que da parte portuguesa existem estruturas para a instalação de um posto fronteiriço e da parte espanhola estão em vias de construção instalações análogas, facilmente se conclui que a abertura da fronteira de Ameijoeira só depende da vontade política das administrações dos dois países; considerando igualmente que os dois países vivem em regimes democráticos e plenamente integrados na Comunidade Económica Europeia, a existência de "correntes" que impedem a convivência entre dois povos verdadeiramente identificados sob o aspecto económico, cultural e social, constitui uma autêntica violência; — compreendendo, no entanto, as dificuldades que as duas administrações podem encontrar, concretamente no que se refere às disponibilidades de pessoal para este efeito, aqueles autarcas, sugeriram uma abertura periódica por considerarem que assim será compatível a referida disponibilidade de pessoal com os legítimos anseios da região.

Para o efeito, foi proposta a abertura da referida fronteira de acordo com o seguinte calendário: **Janeiro:** dias 1 e 16; **Fevereiro:** 1 e 20; **Março:** 1 e 20; **Abril:** 1 de 12 a 20 (Semana Santa); **Maiço:** 1 e 15; **Junho:** 1 e 19; **Julho:** 1 e 17; **Agosto:** 1 e 13 a 21 (Festas de Entrimo e de Melgaço); **Setembro:** de 1 a 9 (Romarias da Peneda e Anamão) e de 18 a 20 (Festa Internacional de Ameijoeira); **Outubro:** 1 e 16; **Novembro:** 1 e 20; **Dezembro:** 1 e de 18 a 6 de Janeiro (Festas Natalícias)"

PS. Aguardamos o desenrolar dos acontecimentos.

Mas, não será a notícia

mais uma história de ficção? — Aguardamos, no entanto, esperançados, na abertura da fronteira Ameijoeira-Entrimo, num futuro muito próximo, pois seria um grande prazer para todos os melgacenses.

Melgaço, 4-12-86

António Luis Reinales

TAMBÉM A IGREJA

Numa notícia inserida neste quinzenário sobre a exposição da cópia do Santo Sudário que se encontra em Turim e que, pelos estudos tecnicamente efectuados se conclui, em grande percentagem, que prova ter sido o lençol que embrulhou Jesus Cristo, ao ser descido da Cruz, o autor do artigo a meu ver não lhe assiste razão para se insurgir contra a Santa Igreja, Povo de Deus, a que ele pertence.

E que o conhecimento do Santo Sudário não é do fundamental cristão. A sua exposição não é essencial para a salvação; para obter a glória eterna; "Felizes os que não viram e acreditaram". Todavia quem teve a feliz iniciativa de organizar a peregrinação através do país expondo aquela relíquia, é digno de toda a gratidão e não de indiferença como se de um empregado menos zeloso se tratasse; ele ou quem coordena o serviço. A Igreja, concretamente a Diocese de Viana, tem a preocupação, como uma parte da Igreja Universal, de prover todas as freguesias com os respectivos párocos, embora sofrendo-se as consequências da falta de sacerdotes, falta em que talvez todos nós tenhamos de bater com a mão no peito, em vez de bater no peito dos outros.

Não tem, nem por sombras, qualquer comparação com os partidos políticos, como, ingenuamente se possa julgar. É preciso ser-se verdadeiro. E certo que a verdade preocupa muita

gente e o esclarecimento perturba. Porém, pela verdade, Cristo morreu: "Quem é da Verdade escuta a minha Voz". O Pai da mentira é o diabo.

Se o Santo Sudário não foi às freguesias rurais de Melgaço, o mesmo aconteceu aqui em Viana e noutros lados. Em Viana esteve sempre na Igreja de São Domingos. E que há mais cristãos que têm direito de ver a relíquia.

E preciso que chegue a todos.

Temos o dever; pelo menos o dever cívico, de estar gratos ao homem que orienta a exposição. Ele deixa a sua família para andar pelo país para nos atender.

Fá-lo com toda a sua caridade cristã.

Se a casa de Saboia não o tivesse cedido à Igreja, não teria sido possível contemplá-lo.

Até poderia ter-se perdido, quando da ressurreição do Senhor, dado o estado de tensão que se verificou em Jerusalém naquela altura.

Procure-se ser cristão como Jesus Cristo.

Estejamos unidos à hierarquia da Igreja, de que somos pedras vivas. Ela é que recebeu o mandato divino, para a nossa salvação. Não há Igreja sem Cristo nem Cristo sem Igreja. Por mais voltas que se dêem, isto é irreversível.

Foi a Ela, na pessoa de Pedro, que foram entregues as chaves do Céu. As chaves! Não lhe deu uma chave e ficou com outra para Ele. E a Igreja Católica que as possui e não qualquer outra instituição. Isto significa que é Ela que nos abre as portas da Eternidade, da glória Celeste. Aqueles que viverem com Cristo com Ele, morrem e ressuscitam. E Nela que encontramos a salvação sobrenatural, os meios plenos da salvação, porque Ela é sacramento de salvação. E por meio dela que encontraremos Deus face-a-face, sen-

do completa a nossa felicidade.

Viana do Castelo, 20 de Novembro 1986
Manuel Inácio Durães

RECORDANDO...

MEDITANDO

De volta à terra Mãe, avivam-se as recordações dos tempos descuidados de outrora e também a saudade dos que já não encontramos no rol dos vivos.

Passam os anos, mudam-se os hábitos da Cidade e a ambiência é completamente diferente.

Tudo vai mudando, é a evolução dos tempos.

Antigamente nas ruas principais transitavam veículos e o comércio retalhista pouco variado, dominava, só havendo umas duas pastelarias.

Agora o trânsito foi cortado, há variadíssimo comércio, predominando as esplanadas de cafés e restaurantes com os seus toldos e toaihas das mesas garridos, policromados.

Assim, a Cidade está outra, moderna, e movimentada por gentes originárias de vários pontos do Mundo, ganhou alegria e vida.

Decada cada vez que aqui se volta se encontra diferença e, felizmente, para melhor.

No entanto, para mim pessoalmente, não deixa de me fazer um vago sentimento de saudade.

Numa destas noites cálicas de Setembro, que só quase o Algarve tem o exclusivo, demos um passeio pela parte antiga, entrando pela porta do Arco da Vila.

Fomos vila dentro, subindo à Sé, a velha Sé, que foi mesquita árabe em tempos de antanho, volteando pela zona mais típica, pelas ruas estreitas, onde casinhas modestas muitas delas habitadas por pescadores, foram construídas de encontro à muralha.

Quase todas caídas

com esmero, com cortinas, nas janelas e no postigo da porta.

Flores em canteiros, cavados no chão ou então, muitos vasos ornamentam a entrada destas casas.

Num velho hábito algarvio, gentes sentadas às portas em bancos ou cadeiras baixinhas, porque em casa o calor aperta e cá fora a noite é uma doçura. Crianças brincando, cantando e a "malta" mais crescida a jogar aos polícias e ladrões ou aos piratas.

Tudo me fez sentir que no fundo há hábitos que não mudam nunca. Estes hábitos são os que sempre conheci, naquela e noutras zonas da Cidade.

Quando saímos pela porta do Mar, outra das portas da velha muralha, tive a sensação de ter voltado ao passado.

Só que no passado não havia o esmero da urbanização e a iluminação de agora, que na verdade está um primor.

Pode-se felicitar a edilidade pelo bom gosto e sobriedade.

Os algarvios podem recomendar uma visita à sua Capital, que não se terão de envergonhar, especialmente à parte histórica.

Aliás o Algarve já não precisa de ser recomendado a ninguém, como é sabido.

A sua costa de belas praias, o seu clima maravilhoso, com um mar de águas cálidas e com a sua riqueza piscícola, frutícola e não só, já é conhecido mundo fora.

E para compensar o tempo em que consideravam esta província um Marrocos qualquer . . .

Setembro de 1986

M. S.

NUVENS DE TEMPESTADE

O diferendo sobre o apartheid que opõe a África do Sul à quase generalidade dos países africanos e à esmagadora maioria dos estados dos restantes continentes, ameaça directamente os cerca de 600 mil portugueses que ali se encontram radicados.

Analisando friamente o problema chega-se facilmente à conclusão de que seria saudável que as autoridades portuguesas tomassem na devida conta os inconvenientes de toda a ordem que adviriam para o nosso país com uma ruptura abrupta da situação.

Temos ainda presente na memória a chegada de milhares de portugueses, — homens, mulheres e crianças —, provenientes de Angola e Moçambique, amontoados nos portos e aeroportos à espera de destino. Alguns apenas com a roupa que traziam vestida, muitos com expressão patética pelas cenas de violência que tinham presenciado e todos com o coração amargurado pela inutilidade de tantos anos de duro e penoso trabalho repentinamente reduzido a nada.

Decorridos que são 10 anos sobre a efeméride é bom que se recorde o triste espectáculo e as suas consequências. Porque a factu-

ra foi afinal paga por todos os portugueses. E muitas feridas continuam por cicatrizar.

Vamos supor que a enorme pressão que neste momento se abate sobre os três milhões de brancos de onde provém a actual classe dirigente da África do Sul obriga a que o poder seja entregue a uns tantos eleitos saídos dos 19 milhões de pretos com o líder histórico do ANC, Nelson Mandela, à cabeça.

O resultado não é difícil de prever. Seria catastrófico para o Ocidente. A evasão dos ódios recalçados dariam origem imediata a lutas tribais violentas, com várias **FRELIMOS, RENAMOS, MPLA'S e UNITAS** a degladiarem-se entre si e com os poderosos interesses pelas abundantes matérias primas existentes no país a procurar implantar a sua supremacia para colher os respectivos dividendos. E, neste caso, tal como em Angola e Moçambique, o Ocidente seria o eterno derrotado.

O nível de vida dos pretos sul-africanos é o melhor de toda a África, sendo mesmo superior aos dos trabalhadores de muitos países europeus. Este súbito interesse pela sua

imediate igualdade racial é armadilha que obedecer a fins premeditados e que nada tem a ver com o seu bem-estar. Mas que lhes poderá ser fatal.

A palavra liberdade, só como palavra, nada nos diz. E preciso que se concretize na prática, o que infelizmente não acontece na maioria dos países africanos.

Em conclusão, pese embora a antipatia que nos merecem todas as formas de discriminação e segregação raciais, julgamos que a política não deve sobrepor-se aos factos e que devemos ser realistas. No contexto actual não temos capacidade de resposta para absorver os muitos milhares de compatriotas emigrantes que eventualmente tenham de abandonar a África do Sul. As disponibilidades financeiras são fracas, o desemprego é uma triste realidade e as carências nos campos da saúde, da educação e da habitação são de todos bem conhecidas.

Mais vale prevenir que remediar. E bom que nos acautelemos.

Porque se aproximam nuvens de tempestade.

Zé do Rio Minho

NOTÍCIAS DAS FREGUESIAS DAS MARGENS DO RIO MOURO

AS ALMAS DO PURGATÓRIO E A DEVOÇÃO DO NOSSO POVO

E muito consolador ouvir o toque plangente dos sinos das nossas torres, todas as manhãs, ainda de noite, pelas cinco e trinta, a convidar os cristãos a reunirem-se nos templos sagrados para a prática, muito querida do nosso povo, de rezar, em Igreja, pelos nossos mortos. Feito o primeiro sinal no sino, ou sinos, logo se acendem as lu-

zes, numa grande parte das casas, e os chefes de família acordam todos os válidos para a devoção pelas almas.

Ao ouvir-se o segundo sinal no sino, logo se começa a desfilar e o templo sagrado às seis e um quarto está repleto. Deu-se o sinal de entrar e, após um cântico de louvor, começa o exercício pelo espaço de um

quarto de hora, seguindo-se a celebração da Santa Missa, com homilia apropriada, participando activamente no acto sagrado todos os presentes, comungando na quase totalidade dos assistentes.

Terminado o mês, em dia previamente combinado, faz-se a conclusão desta devoção com Missa Solemne, sermão, ofícios e ainda



a procissão ao cemitério, ornamentado a primor. Esta procissão de preces não diminui a do dia de Finados. Em algumas freguesias ainda se vai ao cemitério em procissão mais algumas vezes.

Nesta zona deixou-se de fazer a procissão dos defuntos, antes da missa dominical, que era pouco participada, e passou-se a fazer-se só em alguns domingos, da parte de tarde, com missa e comunhão e muito participada.

A devoção pelas almas do Purgatório não fica por aqui, e não podia ficar. Assim ao rezar ao toque das

Avé-Marias, sinal que ainda perdura nestas freguesias, também se reza pelas Almas do Purgatório. Ao fim das Graças da noite, reza-se pela mesma intenção, na preparação e acção de graças para a Santa Missa, pede-se pelas almas do Purgatório.

As obradas por ocasião dos Fieis Defuntos e após a morte de alguém, atingem somas fabulosas, ultrapassando as centenas de contos.

Por último o número de missas que entregam ao pároco para serem celebradas, em algumas freguesias, passa de dois mil. Po-

dem perguntar: Como pode o pároco celebrar tantas missas, dizendo uma só por dia?

O pároco combina com os devotos, dizendo na freguesia as missas de funeral, sétimo dia, sendo esta muito concorrida, uma cada mês durante o primeiro ano, passando depois a celebrar os aniversários e pouco mais. As restantes são enviadas para a Cúria Diocesana, ou para as Casas Religiosas para serem celebradas por quem tem oportunidade nos conventos ou nas Missões. A estas missas há ainda a juntar os trintários Gregorianos apli-

cados a cada pessoa que falece.

Com estes actos de religião, com as esmolas para a Igreja local, para os Seminários, Missões, Santa Infância, obras de caridade, etc, não esquecendo os sacrifícios das madrugadelas, vai o nosso povo praticando a devoção pelas Almas do Purgatório, devoção essa herdada dos antepassados. Será bom continuar acesa esta chama do Purgatório, ainda que para isso seja preciso exigir ao povo o levantar-se às cinco e trinta da manhã! O sacrifício também tem grande valor!

RESPOSTA E INFORMAÇÃO QUE FALTAM

Com vista ao dr. Abel Vaz, dr. Sidónio S. S. de Sousa, Carvalho Alves e outros.

Não é minha intenção reacender uma polémica que durou anos, mas como está em jogo a minha honestidade como Presidente da Câmara de Melgaço, cargo que exerci, gratuitamente, durante quase onze anos, não posso remeter-me ao silêncio.

Um pouco de história:

No jornal "Notícias de Melgaço" de 10-2-1974, o dr. Abel Vaz, director, sob a epígrafe "O Tema" escreveu: "... Sob a administração do Prof. Rodrigues cometeu-se realmente o crime de peculato ..."

Este peculato - furto - foi de dinheiros destinados à construção de fontenários e às obras feitas sob a administração directa da própria Câmara ..."

O articulista referido repetiu depois a mesma acusação. No seu jornal, já citado, de 10-3-1974 chamou-lhe: "Crime de peculato - de desvio, de furto, ou locupletamento de dinheiros da Autarquia Administrativa ..."

O então meu inimigo e sucessor na Presidência da Câmara, dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa, acompanhado pelo secretário da Câmara, Carvalho Alves, percorreu o concelho à procura de factos e divulgou que havia desvios de dinheiro dos cofres camarários.

Fez-me um inquérito contra todos as regras, pois, além de não ter competência, não era, não foi imparcial. Ouvia cerca de 60 pessoas. Também fui ouvido em auto de declarações. Levou, depois, o caso ao Ministro do Interior, Dr. Rapazote, que o mandou arquivar, e à Sessão da Câmara como informou o jornal "Notícias de Melgaço" de 10-5-1974, e disse que "procedeu a averiguações" ... "ouvindo várias pessoas em declarações e chegando à conclusão que efectivamente assim aconteceu ... apurando-se que há desvios de verbas bastante avultadas na obra de beneficiação de fontes.

A Câmara na dita sessão "deliberou conceder poderes ao Sr. Presidente para constituir advogado, investigar bem os casos e apresentá-los a tribunal".

"Os casos" não foram entregues a tribunal.

Porquê? A resposta fica a cargo do dr. Sidónio. Nunca temi inquéritos.

Poderão os meus adversários e inimigos fazer, conscientemente, a mesma afirmação?

Fica-lhes aqui a pergunta para meditem a resposta. Repito, nunca temi inquéritos, porque eu próprio os pedi a várias entidades enquanto ainda ocupava a Presidência da Câmara de Melgaço. Não mos fizeram, o que muito me contrariou.

Tempos depois, Alguém diligenciou com muito afincamento que me fôsse feito o inquérito. Sem o querer, prestou-me um grande serviço. Só não lho agradeço, porque a intenção não era limpa.

Dez anos depois - pasme-se! Só dez anos!!! - pareceram em Melgaço dois inqueridores, onde se demoraram cerca de três meses!!!

Ouviram, segundo me foi dado saber, as pessoas que o dr. Sidónio já ouvira em declarações. Também fui ouvido, e informo os munícipes de Melgaço que, no meu depoimento, assumi toda a responsabilidade.

O inquérito seguiu depois os seus trâsmites e há tempos, neste ano em curso, comunicaram-me o texto do Acórdão proferido pelo Tribunal de Contas. E do teor seguinte na parte pertinente: "São de considerar os seguintes factos:

a) Foram processadas facturas e autorizações de pagamentos que não correspondiam às obras e fornecimentos a que eram imputadas.

b) O procedimento adoptado tinha como objectivo obter numerário para aplicar em pagamentos, reais respeitantes a outras despesas e fornecimentos para os quais não havia verba orçamentada ou a mesma era insuficiente (a fls 843 do Relatório da Inspecção).

c) Não foi demonstrado integralmente a apli-

cação dada às importâncias levantadas através das acima referidas facturas e autorizações de pagamento, embora também não se haja logrado obter provas do seu desvio em proveito dos próprios responsáveis pela gerência, ou sequer seriamente indicado o desvio daquelas importâncias.

Além destes factos considerados provados, da leitura do Relatório da Inspeção pode extrair-se a conclusão que na gerência em apreciação se utilizou repetidamente o processo irregular de se utilizar facturas e promover alterações de nomenclatura das despesas para se conseguirem verbas destinadas a pagamento de despesas de outra natureza ou de despesas realizadas directamente pela Câmara Municipal, como por exemplo compra de materiais aplicados em obras camarárias..

Daqui resulta, e tal foi acentuado no acórdão proferido no Proc. 164 - A que anulou o acórdão de quitação proferido em 14 de Janeiro de 1969, que o ajustamento em que se duvidava se a importância de 77.375 \$ 50, não deveria ser aceite como inteiramente adquirido pelo Tribunal.

E efectivamente através de novas diligências praticadas, veio a rectificar-se o valor da importância duvidada de 77.375 \$ 50 para o de 47.775 \$ 10 por apresentação de documentação da diferença ou seja 32.600 \$ 00. Mas mesmo quanto àquela importância dúvidas não há que ela tivesse sido desviada pelo Presidente da Câmara. Foi aplicada em despesas respeitantes à Câmara Municipal, tal como aquelas outras que ao então Presidente foi possível documentar . . ."

Noutro passo o referido Acórdão diz:

"Não houve fraude, nem dano para o Estado".

No jornal "Notícias de Melgaço" de 25-2-1974 fiz publicar um "Esclarecimento" onde dizia textualmente: "Aguardo o resultado deste inquérito, do qual eu próprio darei conhecimento público".

Referia-me, então ao inquérito do dr. Sidónio.

Aqui fica a informação que prometi, e a minha resposta às graves acusações do dr. Abel Vaz e do dr. Sidónio.

Durante a minha administração camarária não houve peculato-furto, como afirmou o dr. Abel Vaz, nem desvios de verbas bastante avultadas, como divulgou e disse o dr. Sidónio. Consegui fazer a prova do que fica exposto com alguns documentos em duplicado, que tinha em meu poder, já que na Câmara, os responsáveis,, ou perderam ou fizeram desaparecer documen-

tos importantes como ficou provado no inquérito.

E certo, e não o neguei quando fui ouvido, que, algumas vezes, resolvemos problemas com facturas de recurso. A nossa preocupação era pagar pontualmente os serviços prestados.

A Câmara de Melgaço, sob a minha administração, nunca foi caloteira, como o podem comprovar os empreiteiros e fornecedores. A transferência que fizemos de verbas de uma rubrica para outra, não é caso único, nem novo. Di-lo o próprio Acórdão, e cita até o Anuário do ano de 1958, pag. 244 e do ano de 1963, pag. 319, que referem normas de Câmaras que procederam como nós. Transferir verbas não é roubo.

Nó jornal, já citado várias vezes, e sob o título "O Tema . . ." o dr. Abel Vaz escreveu:

"No final, talvez apareçam manchados certos mantos de pureza, tecidos de enganos dialética e falsas aparências". Os sublinhados são todos meus.

Como se vê pelo exposto eu e os meus colaboradores, funcionários e vereadores — não incluo aqui o Carvalho Alves — estamos de manto limpo, mãos limpas, alma limpa.

Cabe aqui, agora, uma palavra de saudade para os leais, dedicados e honestíssimos colaboradores, já falecidos, Herculano Pinheiro, Armando da Mota Solheiro e António de Sousa, que alguém quis beliscar.

Defendo-os eu. Partiram para o outro mundo de manto limpo, mãos limpas, alma limpa.

Eu, como disse, assumi neste caso toda a responsabilidade, porque tinha a certeza de que os meus colaboradores eram incapazes de cometer o crime de peculato, roubo ou desvio como lhe queiram chamar.

Quem ficou manchado?

Os leitores já encontraram a resposta.

A nódoa que o Acórdão causou no manto, dos meus inimigos e adversários, não há lixívia que a limpe, e fica documentada para a posteridade nas colunas de "A Voz de Melgaço".

Nota que é digna de registo, porque é curiosa: Deixaram passar **dez anos** sem iniciar o inquérito, demoraram cerca de três meses para o fazer, e seis anos para o apreciar e lavar o respectivo Acórdão.

Manuel José Rodrigues
ex-Presidente da Câmara de Melgaço

P. S.

A informação que prestei serve também para o autor da carta publicada no jornal "Notícias de Melgaço" de 10-3-1974, que se encapuçou sob as iniciais L.C.

UMA FAMÍLIA DE PADRES

Mons. Abílio Real Martins, cónego da Sé de Niterói e pároco da paróquia de S. Judas Tadeu, em Icaraí, esteve na reunião do Curso Teológico, a que pertenceu no Seminário de Braga.

Natural de Longos Vales, Monção, veio passar uns dias à sua querida terra natal.

E em 5 de Outubro almoçou no Cerdedo em Roussas, e foi à Peneda, em época de romaria.

De regresso ao Brasil, escreveu no seu boletim paroquial "Escuta" esta crónica:

"Uma família de padres, nada menos que quatro vivos e em plena actividade,

recebeu-me de novo em sua casa na aldeia de Roussas, em Melgaço, onde pude mais uma vez edificar-me com o entendimento e a hierarquia espontânea entre todos os membros, a maioria dos quais somente passa ali as férias. Para mim o mais festejado seria o Dr. Carlos Nuno Vaz Salgado que estava levando diariamente

seus pais às Caldas de Monção para uma temporada "afim de passarem melhor o inverno que se aproxima". Formado em Teologia na Universidade Gregoriana de Roma e ainda não aproveitado nessa linha, fizera há pouco o exame de mestrado na Faculdade de Letras do Porto obtendo a nota máxima do Júri com a

tese "A Saudade em Teixeira de Pascoais".

Além do seu trabalho pastoral em Braga e outros lugares, Carlos Nuno é um trabalhador incansável que se dá todo aos trabalhos que propõe levar a cabo ou lhe cometem. A escolha do assunto da tese dá bem a ideia do seu temperamento. Como teólogo que é, pôde ir além do aspecto simplesmente poético e lírico do escritor português que, estudado por outro aluno, sem o preparo de Nuno, não revelaria todas as tarefas de poeta e prosador em torno da saudade que caracteriza a alma portuguesa e o seu génio. O professor argente deve ter tido muito trabalho para apreciar devidamente esta tese e é possível que não o tenha conseguido. Entretanto, não lhe negou a nota máxima. Quem sabe a disponibilidade de Carlos Nuno lhe tenha proporcionado a oportunidade de incursionar em terreno não teológico nem propriamente filosófico mas em todo o caso supra-sensível na análise da alma de Pascoais, arfante em versos de rara beleza e prosa exuberante de sensibilidade ... Não fora o preparo de Nuno com seus sérios estudos e sua candente sensibilidade, o autor de *Regresso ao Paraíso* não ganharia nada com a presente tese. Qualquer outro aluno limitaria-se a análises superficiais e banalidades. Saudade, palavra lídima e exclusiva-

mente portuguesa, presta-se à feição a torneios de salão com citações como a de Almeida Garret "Saudade, doce amargo de infelizes" e muito pouco a estudos que tentem penetrar no âmago do indefinível para arrancar-lhe tesouros inimagináveis.

Com o Padre Júlio Vaz, meu companheiro de curso e tio do Dr. Carlos Nuno, fizemos um passeio pela Costa Verde até Viana do Castelo para almoçarmos, depois de visitar uma exposição de pintura em Vila Nova de Cerveira, no alto de Santa Luzia, ao ar livre, junto à residência do bom amigo e também colega de curso, Padre Manuel do Couto Soares, capelão do templo. Santa Luzia é um dos belos belvederes do mundo. Durante a viagem a palavra foi quase toda do Padre Júlio Vaz, que assina um artigo semanal de carácter político no jornal "O Cávado" e outro mensal no "A Voz de Melgaço", de sua propriedade, sem o qual, diz ele, "não se pode fazer a história da vila nos últimos anos". Padre Júlio conhece tudo sobre a política portuguesa e a vida da Igreja em Portugal nas últimas cinco décadas. Se me fosse permitido, formularia um voto: gostaria de ver os Vazes tentarem remanejar um pouco seu relacionamento com o clero de Melgaço, quicá de Braga. Seria ouro sobre azul."



Padres: Comezanha, Júlio e Carlos

de Viana do Castelo, no Santuário de Santa Rita, na paróquia de Rouças, no concelho e arcebisado de Melgaço, comemoraram-se os 40 anos do jornal quinzenário regional "Voz de Melgaço" e evocou-se a memória e a obra do Padre Carlos Vaz, no 14º aniversário da sua morte.

Festejar 40 anos de vida e trabalho de um jornal é reviver toda uma história de esforço contínuo na informação das pessoas, na construção da comunidade, na formação da consciência crítica, na iluminação das realidades, e porque jornal da Igreja, de actividade apostólica evangelizadora e construtora de Igreja.

Fundado pelo saudoso Padre Carlos Vaz, pároco de Rouças e arcebispo de Melgaço, actualmente dirigido pelo P.^e Júlio Vaz, modelo na linguagem jornalista de profundas raízes e vastíssima cultura, a nível regional, nacional e mundial, a "Voz de Melgaço" continua fiel a si mesma em serviço dedicado ao público concelhio e leitor, levantando os problemas, ajudando a vê-los e apontando caminhos de desenvolvimento.

Evocar o P.^e Carlos é tornar presente a sua larga visão dos problemas, o seu compromisso no desenvolvimento e evangelização das

peçoas, a sua particular atenção aos mais desfavorecidos, como o testemunham o Lar de Eiró, a causa do hospital da Misericórdia, o apoio e defesa aos emigrantes e candidatos a emigrar, e, de forma particular, o Santuário de Santa Rita.

Na Concelebração Eucarística, animada pelo Coral da Senhora-a-Branca, da cidade de Braga, sob a direcção do P.^e dr. Júlio Vaz, concelebraram o Cônego António Luis Vaz, P.^e Júlio Vaz, dr. Carlos Nuno Vaz, P.^e doutor José Marques, P.^e António Rodrigues, de Ceivães, estando presentes o Arcipreste P.^e Justino Domingues, o pároco de Rouças P.^e António Esteves, e o P.^e Bernardo Pintor, de Riba de Mouro.

"Notícias de Viana", como órgão da Igreja Diocesana, releva a actividade apostólica de grande significado e visão do P.^e Carlos Vaz, tornando actual ao coração da Diocese a sua figura e dinamismo, e associa-se felicitando a "Voz de Melgaço", e quantos nele trabalham, com votos de sempre maior fidelidade à sua história, em serviço de Igreja à população do concelho e arcebisado raiano, mais a Norte de Portugal".

O documento particular é da nossa colaboradora D.

NESTE ANO DE 1986

40 ANOS DE "A VOZ DE MELGAÇO"

No ano que está a finalizar "A Voz de Melgaço" festejou os seus 40 anos de existência no dia 1 de Junho de 1986.

Do facto fizemos convida reportagem.

Para encerrarmos o ano queremos arquivar dois documentos: um público e outro particular.

O primeiro é o relato que "Notícias de Viana", órgão da Diocese, fez do acontecimento:

Aniversário de "A Voz de Melgaço" e evocação do Padre Carlos Vaz

No domingo 1 de Junho, em Eucaristia festiva presidida por D. Armindo, Bispo

Maria Severiana, que de Lisboa veio com seu marido, querido filho de Melgaço, propositadamente para assistir à nossa festa.

A carta que transcrevemos, pedindo desculpa de ferirmos a sua humildade, é resposta a uma nossa. Eila:

"Acreditamos e agradecemos muito penhorados o que nos diz, mas, para nós, é que foi uma honra estarmos presentes em tão maravilhosa festa.

Creia que para mim, intimamente, foi como se estivesse em família, embora desconhecendo a maioria das pessoas.

Há muito não sentia tanta satisfação, desde os longínquos tempos em que em Melgaço nos reuníamos todos para festejar os anos da Mãe querida, a minha saudosa e boa Sogra. Foi assim uma alegria no género.

Foi muito bom estarmos tantos reunidos para rezarmos pela alma do saudoso Padre Carlos, que não tive o prazer de conhecer de perto, e para dar graças pela vida do seu jornal.

Que o Senhor Deus nos tivesse ouvido e nos ajude a continuá-lo e a festejá-lo, em são convívio como agora o fizemos".

* * *

Em 1 de Julho, os irmãos António e Júlio e o sobrinho Carlos foram a Ermesinde cumprimentar o Sr. D. António Ferreira Gomes, Bispo resignatário do Porto, e agradecer-lhe, mais uma vez, a presença, a amizade e o carinho com que em todos os momentos tratou os padres Vaz.

* * *

Em 6 de Julho, eu e o padre Carlos estivemos em Vigo, a cumprimentar o padre José Parada Comezana, que foi o auxiliar precioso do padre Carlos, quan-

Continua

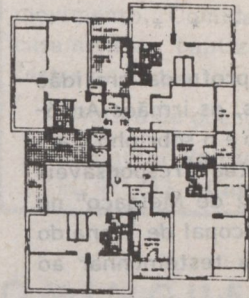
VALENÇA

URBANIZAÇÃO CIDADE NOVA

Zona de habitação concebida com Centro Comercial capaz de satisfazer as exigências da vida moderna. Áreas de habitação com amplos espaços de parque automóvel apoiadas por uma Residencial e Restaurante.

Andares com 2 ou 3 quartos, sala comum, quarto de banho, cozinha e varandas, construídas com materiais de 1.ª qualidade. Venha visitar-nos ou solicite-nos mais informações.

Viva na casa com que sempre sonhou, inserida em bonitas zonas verdes



PLANTA DOS ANDARES



GOMES & MALHEIRO, LDA.

R. do Governo Militar, 7 Apt. 12
Telef. 22530 4930 VALENÇA

TODO ESTE EMPREENDIMENTO
ESTÁ EQUIPADO COM ANTENA
PARABÓLICA — O QUE LHE
PERMITE CAPTAR TELEVISÃO
DE TODO O MUNDO — TV VIA
SATELITE SEM MAIS ENCARGOS

VENDEM-SE

Terrenos de Cultivo e Vinho e Montes, sítios no lugar de Carpinteira - S. Paio - Melgaço.

Tratar com o proprietário - **António Fernandes**, a residir na rua do Regimento de Infantaria 8, nº 115 - 4700 Braga.

Telefone 23564
Não admite intermediários



**AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA**

— de — HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

ADMINISTRADOR DE IMOVEIS PROFISSIONAL

COMPRA E VENDA

Terrenos para plantações de Alvarinho, construção, Apartamentos, Vivendas, casas velhas, lojas, e Escritórios. Do Norte ao Sul de Portugal.

Rua do Cano - Bairro dos Padrões - Telef. 52872
4950 MONÇÃO

Dois Terrenos de Construção, sítios no lugar de Reiriz - Troviscoso.

Contactar na Agência - Predimonção, Telef. 52872

do nas cadeias de Espanha cuidava de libertar os emigrantes.

Impunha-no-lo, a amizade e gratidão.

* * *

Com profunda gratidão estivemos, os irmãos António e Júlio e o sobrinho Carlos, os actuais responsáveis de "A Voz de Melgaço" no Paço Episcopal de Viana do Castelo, a testemunhar ao

Sr. D. Armindo toda a gratidão pela sua presença em S. Rita, pelas suas palavras históricas e apostólicas, e pela bondade e ternura com que evocou a memória e a acção do padre Carlos.

Não podíamos ocultar estes factos no número de "A Voz de Melgaço" com que encerramos o ano de 1986.

Por tudo, louvores ao Senhor, um muito obrigado a todos os amigos que par-

tilharam do acontecimento; e a nossa gratidão aos Srs. Bispos resignatário do Porto, D. António Ferreira Gomes e ao Sr. D. Armindo, Bispo de Viana do Castelo.

E que o padre Carlos, lá do Céu, continue a trabalhar pelas obras que lançou na sua terra, para glória Deus, bem das almas e felicidade dos homens.

Júlio Vaz

ESTA TEM GRAÇA...

Eis como alguns portugueses entendem a sigla PRD (Partido Renovador Democrático):

- PRD — Partido dos recém Desiludidos.
- PRD — Pouco Resta Daquilo.
- PRD — Partido de Ramalho e De-la.
- PRD — Partido Reles Demais.
- PRD — Partido Rapidamente Desfeito.
- PRD — Partido Realmente Duvidoso.
- PRD — Partido do Reizinho Destronado.
- PRD — Para Regressar Depois.

STAND AUTO LOURENÇO

Fonte da Vila — Melgaço
Telef. 43143

Pneus, Óleos, Lubrificantes, Baterias, Alinhamento de Direcções, Equilibragem de Rodas e Afições.

Automóveis e Comerciais

TOYOTA

Agente Oficial

VENDE-SE. QUINTA

Em Monção à face da estrada Monção — Valença.

Uma das mais bonitas do Distrito de Viana do Castelo.

Falar com Antero Rodrigues ou pelo telefone 52498.

PASSA-SE

Café Snack - Bar

Em S. Gregório Bem situado

Contactar pelo telefone 42166 — Melgaço

SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —
(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244

4960 Melgaço

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade — Rapidez — Economia — Autopullman de luxo — Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto — Rua dos Carmelitas, 7

Lisboa — Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.

S. GREGÓRIO — BRAGA — LISBOA				S. GREGÓRIO — BRAGA — PORTO			
a	b	Localidades	a	b	a	Localidades	b
7.30	19.45 P	S. Gregório	C 20.25	7.30	19.45 P	S. Gregório	C 20.25
7.45	20.00	Melgaço	20.10	7.45	20.00	Melgaço	20.10
8.15	20.30	Monção	19.40	8.15	20.30	Monção	19.40
9.00	21.15	Arcos de Valdevez	18.55	9.00	21.15	Arcos de Valdevez	18.55
9.10	21.20	Ponte da Barca	18.45	9.10	21.20	Ponte da Barca	18.45
9.30	21.35	Portela do Vade	18.35	9.30	21.35	Portela do Vade	18.35
9.40	21.45	Pico dos Regalados	18.20	9.40	21.45	Pico dos Regalados	18.30
9.45	21.50	Vila Verde	18.15	9.45	21.50	Vila Verde	18.15
10.15	22.15 C	Braga	P 18.00	10.15	22.15 C	Braga	P 18.00
10.15	22.15 P	Braga	C 18.00	10.15	22.15 P	Braga	C 17.45
11.25	23.25 C	Porto	16.30	11.25	23.25 C	Porto	16.30
13.00	00.00 P	Porto	16.00				
18.00	5.00 C	Lisboa	11.00				
Observações a) Excepto Sábados e Domingos b) Aos Domingos				Observações a) Aos Domingos b) Excepto Sábados e Domingos			

DECORE A SUA CASA COM MÓVEIS

«ACROPOLE»

De Ilda Afonso
Avenida do Novo Hospital
[junto ao Largo da Calçada]
Tel. 42274 4960 Melgaço

- Veja os nossos móveis
- Consulte os nossos preços
- Dámos facilidade de pagamento
- Agradecemos a sua visita

RIBA MINHO TINTO

O sabor da tradição

Quinta da Polita

PENSO — MELGAÇO
Engarrafado na origem

Distribuição em Lisboa:
Rua do Corpo Santo, 16-1º
Tel. 366984

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,
n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 4940478

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:
Rua das Escolas
MELGAÇO

NECROLOGIA

MANUEL JOSE RODRIGUES

No dia 1 deste mês foi a sepultar, em jazigo próprio, no cemitério da cidade de Braga, Manuel José Rodrigues. Natural de Castro Laboreiro e contando 70 anos de idade, realizou naquela cidade minhoto importantes obras, que assinalam bem o seu espírito empreendedor e dinâmico.

Radicado, há alguns anos, na cidade de Braga, ali quis ficar após a morte, pois no cemitério local construiu o seu jazigo familiar.

Manuel José Rodrigues era casado com D. Aurora Domingues, a quem deixa na maior dor.

O funeral teve grande presença de melgacenses, residentes em Braga e vizinhança, bem como de conterrâneos e amigos do nosso Concelho e, em especial, de Castro Laboreiro, e, ainda, de muitos bracarenses.

AS 11 horas do dia 1 chegou ao cemitério de Monte D'Arcos, o cortejo fúnebre, seguindo-se a missa de funeral na capela do mesmo.

Presidiu o representante do pároco de Cividade, freguesia de domicílio do sa-

doso extinto, e concelebraram com ele, os padres Doutor José Marques, professor da Universidade do Porto, e Aníbal Rodrigues, pároco de Castro Laboreiro.

A Sra. D. Aurora Domingues e aos filhos do casal bem como a todos os familiares, "A Voz de Melgaço" apresenta sentidas condolências.

CAVACO SILVA

GOVERNA HA UM ANO

O governo de Cavaco Silva governa há um ano. E que fez neste ano de governo? O semanário "A Defesa" de Evora di-lo nestes termos: "Fixou a inflação, diminuiu o desemprego, ganhou a confiança no investimento, disciplinou os serviços de saúde, deu às Forças Armadas o lugar que lhes competia, fez abrir a tempo e horas a quase totalidade das escolas, criou o subsídio de rendas de casa e permitiu o seu aumento, diminuiu impostos, distribuiu terras, apresentou a tempo e horas o Orçamento, apostou no aumento das pensões (este foi o maior desafio do actual governo), criou boas relações com o Presidente da República e quer sanear as empresas públicas, verdadeiro cancro nacional".

VENDEM-SE

Casa nova com rossios, próximo da estrada Nacional, Monção - Arcos, na freguesia de Moreira.

Informa **José Faial**
Português
Fundevila - Moreira
Monção

PASSA-SE

Restaurante, na Marginal em Caminha.

Vistas panorâmicas. Muito movimento. Comidas para casamentos, baptizados e festas de anos.

Motivo de doença.

Contactar **Rodrigues**
Tel: 921784 - Caminha



DOMINGUES & FERNANDES, L.ª

OPTIMA OCASIÃO DE SER PROPRIETARIO

Temos para venda, em bons locais e lindas vistas, APARTAMENTOS, CASAS E VIVENDAS

EM VILA PRAIA DE ANCORA:

Apartamentos T1, T2, T3, a 100 metros da praia.

EM VIANA DO CASTELO:

Moradias, Apartamentos e Lojas Comerciais.

Boas Construções - CONTACTE-NOS:

Todos os dias, incluindo sábados e domingos

Lugar da Areia - DARQUE

Telef. 28721

4900 VIANA DO CASTELO

VENDEM-SE

TERRAS DE CULTIVO E VINHA. CASA DE MORADA E POMAR. ESTRADA JUNTO À PROPRIEDADE. TRATA - OLINDA PEREIRA

Telefone.: 42397 - ALVAREDO



PROJECTOS ENGENHARIA de CARLOS ANTONINHO engenheiro civil AV. FONTE DA VILA - MELGAÇO

L.ª Oliveira Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes agente oficial das marcas AEG TELEFUNKEN e GRUNDIG Assistência Técnica

VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS RUA DO RIO DO PORTO TELEFONE 42650 - 4690 MELGAÇO

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 42113

4960 MELGAÇO

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO

• Rádio - Instalações Eléctricas
• Televisão - Amplificações
S. ras.

Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 4 22 94

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

VENDE-SE

"QUINTA DE GALVÃO",
NA VILA DE MELGAÇO
Trata: Tel. 22715 (VAlença).

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Sede e Fábrica

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

TELEF. 962162 - MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Continuação 7ª página

RECORDAÇÕES

DE MEIO SÉCULO

ou Gildo de Prado, e outros, e ainda o agora mais velho, como todos nós, Augusto "Caçolas" que ao tempo, já moço, fazia os recados, diários, entre a vila e a Barronda simulando, com um arco, o volante de um automóvel que nunca passou da sua imaginação. O bom Augusto, a quem os rapazes mais crescidos da Barronda, às vezes, procuravam arrear tirando-lhe o arco que ele muito estimava (o seu automóvel) mas que nunca o vi zangado com algum deles!

Terminou a minha passagem pela Barronda com a colocação na minha freguesia do professor Vitoriano de Alvaredo, que deixou muitas saudades em todos os pais e alunos daquele tempo.

E que o professor Vitoriano conseguiu preparar e levar a exame da quarta classe, num só ano, treze (13) alunos, muitos dos quais nunca tinham conhecido um professor a sério, e todos obtiveram aprovação.

Colégio da Barronda — ensino misto, até ao quinto ano, na década de 1930. Nome bonito para uma rua da nossa Vila, onde existem tantas (todas) ruas à espera de um nome ... mesmo feio...

Por esse tempo, visitou Melgaço, o senhor Arcebispo de Braga. Como é da tradição das pessoas importantes, Sua Excelência foi o último a chegar /15 horas) e de certo, nunca se lembrou nem soube apreciar o sacrifício até por necessidades corporais, daquelas crianças de todo o Concelho, que o esperavam, algumas desde manhã.

Sua Excelência quase se não deixou ver, tão depressa passou, e também por ser baixa a tribuna que lhe estava reservada.

Que os senhores importantes, mesmo arcebispos,

se preocupem sempre mais em tratar melhor essa gente miúda, a quem chamam crianças, porque para mim, ainda não chegaram cinquenta anos, para esquecer aquele dia longo à espera de um Senhor, que era Arcebispo, e que eu tão mal o vi.

Carlos Alberto Afonso

A CÂMARA MUNICIPAL VAI RESTAURAR A CAPELA DO SANTO CRISTO

Quando, em 15-8-86, escrevemos neste jornal "A capela do Santo Cristo será restaurada", tínhamos a certeza de que isso seria uma realidade, não só porque os melgacenses aqui radicados ou espalhados pelo País e pelo estrangeiro não abdicámos do nosso património histórico, mas também porque conhecemos a firme determinação das Entidades Oficiais de não deixarem arrastar situações desta natureza. Além disso, seria inconcebível e dedutivo que centenas de jovens, a caminho da nova Escola Secundária, continuassem a encontrar diariamente nestas ruínas a negação de quanto os professores lhes ensinam sobre defesa e salvaguarda do património histórico e cultural.

Apraz-nos, por isso, anunciar que as posições já tomadas pelas competentes Entidades Oficiais confirmam a certeza que sempre tivemos deste restauro.

Com efeito, por ofício de 5-9-86, a Direcção Distrital do Ordenamento do Território garantiu-nos que "será prestado todo o apoio possível e a ajuda técnica julgada necessária pelas entidades intervenientes na sua recuperação". Dias depois, em 12-9-86, o Instituto Português do Património Cultural (I.P.P.C.) oficiou sobre este assunto à Câmara Municipal de Melgaço, que, por ofício de 29-

-9-86, lhe respondeu nos seguintes termos: — "... informo que a Câmara Municipal já nomeou uma Comissão para o restauro da Capela em questão, comprometendo-se a subsidiar parte das referidas obras, quer em atribuição de verbas, quer na cedência de pessoal para limpeza".

O teor deste ofício revela o interesse da Câmara Municipal, que assumiu — e muito bem — a responsabilidade do restauro deste monumento "de valor concehio", podendo para o efeito contar com o apoio e ajuda técnica da Direcção Distrital do Ordenamento do Território.

Nestas circunstâncias, julgamos que, além do restauro, será facilmente encontrada a conveniente e desejada solução urbanística, de forma a recuperar-se também a área pertencente à capela do Santo Cristo, de que nos ocupámos no artigo de 15 de Setembro último.

Face à compreensão e interesse das instituições acima referidas por esta obra, não nos preocupa o problema das verbas necessárias. A Câmara Municipal não deixará de encontrar resposta adequada ao montante das despesas. Cremos, mesmo, que nem será necessário recorrer à colaboração do I.P.P.C., ... sendo estrategicamente preferível reservar tal recurso para obras de maior vulto.

E já que falamos em contributos materiais, não podemos deixar de aludir à notícia que nos chegou de um pedido recente para estas obras. Trata-se de uma iniciativa particular, espontânea, que, em nossa opinião, para já, era desnecessária. Mas não a reprovamos por dois motivos: primeiro, porque a consideramos como expressão popular ao Santo Cristo e, depois, porque teve o condão de alertar e sensibilizar os melgacenses contactados para a urgência e importância do restauro deste típico

monumento.

Acautele-se a quantia recolhida, que não faltará em que a utilizar, de acordo com a vontade dos doadores, mas deixemos que as Entidades Oficiais actuem em relação a este monumento levantado pela generosidade anónima dos melgacenses de outros tempos e agora inscrito na Fazenda Nacional.

J. Marques

ENGRAÇADA RECORDAÇÃO

Eu lembrei-me certo dia Que houvera na minha terra Mulheres de muita valia Quer na vila quer na serra.

E fiquei a recordar O tempo que já lá vai E a todas via passar Pela casa de meu pai.

Vou dizer onde moravam As Santas que conheci E o nome que então usavam; Coisa mais linda não vi.

Em Fiães "Tia Paciência" Na vila "Tia Inocência" Cubalhão "Tia Prudência" E em Penso a "Confidência".

Tem a vila a "Clemência" Mas nunca teve que eu saiba A "Vergonha" e a "Decência" Aquilo que nasce sempre Da falta da "Consciência".

Digoim - França
Dezembro de 1986
Adolfo Mário Igrejas

D. MARIA DOMINGUES

AGRADECIMENTO

A família da saudosa extinta, vem por este meio expressar a sua profunda gratidão às pessoas que se dignaram assistir ao funeral, bem assim como a todos os actos do culto.

Ao mesmo tempo pede desculpa de qualquer falta involuntária, que tenha ocorrido.

Pela Família
P.º Justino Domingues

